

# FILOSOFIA

COM

**VIVIANNE  
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intuitivo. Na mitologia grega, Atena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo. A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento propício para o filosófico. Pela sua característica de animal notívago (reconhecido pelos gregos como símbolo da busca pelo conhecimento).

Havia uma tradição que dizia que quem conversava com os dons de previsão e clarividências, morria.

Enquanto todos dormem a coruja é vigilante e atenta aos barulhos. Em muitas culturas uma poderosa e prestativa.

A coruja tem a particularidade de observar algo ao menor movimento. As corujas são exímias caçadoras.

uma das  
coruja-buraqueira, que tem esse nome porqu  
vezes a coruja-buraqueira utiliza



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

**FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA –  
NIETZSCHE E A FILOSOFIA  
DO MARTELO**  
EXERCÍCIOS



## Exercícios

**1. (UNICHRISTUS - MEDICINA)** A filosofia sob a ‘força do martelar’ representa em Nietzsche o percurso de uma crítica à tradição metafísica que se estende desde a noção platônica de mundo até a modernidade, na qual o sujeito ganha lugar relevante nas investigações sobre o conhecimento lógico explicativo do mundo, que é concebido como uma multiplicidade, que aparece “para o sujeito” e “nele”.

No percurso da crítica, Nietzsche afirma que conceitos foram utilizados pela tradição metafísica, com o intuito de garantir o desvelamento de um mundo teorizável, e, por isso, determinações como espírito, alma, consciência significam antes um caminho para desvalorizar os aspectos da vida ligados à corporeidade do homem e do mundo.

VIEIRA, Louise Cristina. Para onde conduz o Martelo de Nietzsche?. Revista do NESEF/UFPR, v. 3, n. 3, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/neseef/article/view/54669>. Acesso em: 8 set. 2022.

Essa filosofia, portanto, destina-se a

- reforçar a crença essencial nas ideias filosóficas modernas, rejeitando o modelo de empírico.
- martelar os ídolos, que configuram todo tipo de modelo mental que escraviza a vida.
- valorizar a tradição metafísica, a existência do ser, a causa e o sentido da realidade.
- destacar a existência de Deus, da alma e do sentido da vida com base na religiosidade.
- legitimar a dualidade entre o mundo inteligível e o mundo sensível, a dicotomia platônica.

**2. (UFGD)** No curta-metragem Meu Amigo Nietzsche, dirigido por Fáuston da Silva, o estudante Lucas, personagem principal da trama, experimenta o dilema de não ter um bom desempenho em leitura. De acordo com sua professora, caso não se esforce o suficiente, poderá “repetir o ano”. Sua trajetória de “fracasso” é interrompida após encontrar por acaso em um lixão um dos livros do filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche, Assim falou Zaratustra (1883). Do mesmo modo que o personagem central da obra nietzscheana, Lucas vive a desconfiança daqueles que estão em seu entorno. Levando em consideração o curta, bem como os pressupostos da filosofia de Nietzsche e o título do livro, assinale a alternativa que expressa o sentido da principal descoberta de Lucas.

- O reconhecimento do valor da leitura.
- O questionamento dos valores socialmente instituídos.
- A escola e os problemas de ensino-aprendizagem.
- A importância dos valores familiares.
- A relevância de ser reconhecido por seus professores e colegas de escola.

**3. (UEL)** Leia o texto a seguir.

Teremos ganho muito a favor da ciência estética se chegarmos não apenas à inteligência lógica mas à certeza

imediate da intuição [Anschauung] de que o contínuo desenvolvimento da arte está ligado à duplicidade do apolíneo e do dionisíaco, da mesma maneira como a procriação depende da dualidade dos sexos, em que a luta é incessante e onde intervêm periódicas reconciliações.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. O nascimento da tragédia, ou Helenismo e pessimismo. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 27.

A compreensão do processo de criação a partir da analogia com a procriação, da valorização da intuição e da crítica ao conceito renovou profundamente a estética filosófica. A respeito da teoria nietzscheana da criação, manifesta na sua interpretação do apolíneo e do dionisíaco, assinale a alternativa correta.

- O dionisíaco, elogiado por Nietzsche como símbolo de um acordo superior entre o humano e a natureza, tem como marca característica a dissolução do humano.
- O apolíneo representa o âmbito da dissolução das formas, da embriaguez; enquanto o dionisíaco diz respeito ao âmbito figurativo do sonho.
- O procedimento dialético socrático, discutido por Nietzsche, mantém a tensão característica da tragédia, sendo a lógica uma criação resultante do equilíbrio entre a forma e o informe.
- A cultura da ópera representa o renascimento da tragédia, pois reconstitui os vínculos entre arte, religião e sociedade a partir da oposição entre o apolíneo e o dionisíaco.
- A relação entre o apolíneo e o dionisíaco permite pensar a criação a partir de elementos negligenciados pela filosofia, como o corpo, as pulsões e o feminino.

**4. (ENEM)** Minha fórmula para o que há de grande no indivíduo é amor fati: nada desejar além daquilo que é, nem diante de si, nem atrás de si, nem nos séculos dos séculos. Não se contentar em suportar o inelutável, e ainda menos dissimulá-lo, mas amá-lo.

NIETZSCHE apud FERRY L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

Essa fórmula indicada por Nietzsche consiste em uma crítica à tradição cristã que

- combate as práticas sociais de cunho afetivo.
- impede o avanço científico no contexto moderno.
- associa os cultos pagãos à sacralização da natureza.
- condena os modelos filosóficos da Antiguidade Clássica.
- consagra a realização humana ao campo transcendental.

**5. (UFU)** Leia a descrição dos dois conjuntos de valores morais do filósofo Friedrich Nietzsche (1844-1900).

Uma moral é caracterizada por valorizar a saúde, a vida e não acreditar em qualquer valoração no além da vida ou ideal ascético. A outra moral tem como principal característica a valoração da bondade e da virtude.

Assinale a alternativa que apresenta os conceitos que são definidos por esses dois conjuntos de valores morais.

- a) Moral dos padres e moral protestante.
- b) Moral do senhor e moral dos nobres.
- c) Moral dos escravos e moral religiosa.
- d) Moral dos nobres e moral do escravo.

**6. (UEPG-PSS 2)** Sobre a relação entre o “Super-Homem” e a moral nietzschiana, assinale o que for correto.

- 01) O Super-Homem vive além do bem e do mal.
- 02) O Super-Homem ama a moral como um meio de reconhecer os próprios limites do seu eu interior (livre-arbítrio).
- 04) O Super-Homem faz crítica ao próprio conceito do valor moral.
- 08) O Super-Homem faz uma autofundamentação dos valores morais.

**7. (UEM-PAS)** Friedrich Nietzsche, filósofo alemão do século XIX, investigou o valor da arte para a vida. Afirma que nossa gratidão para com a arte se deve a que, se não tivéssemos aprovado as artes e inventado essa espécie de culto do não verdadeiro, seria intolerável para nós a percepção de inverdade e mendacidade geral que nos é dada até agora pela ciência, ou seja, a ideia de que a ilusão e o erro são condições de existência cognoscente e sensível.

(Cf. GALLO, S. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Scipione, 2013, p. 52).

Acerca da relação entre arte e verdade na obra de Nietzsche, assinale o que for correto.

- 01) A ciência é capaz de corrigir os erros e as ilusões que percebemos.
- 02) A experiência estética é capaz de revelar a existência como constante processo de vir a ser.
- 04) Para Nietzsche, a filosofia de Platão e Sócrates subjugou os instintos e a paixão em nome da busca pela razão e pela ordem.
- 08) A ciência assume o verdadeiro como aquilo que é firme e constante e o falso como aquilo que é mutável e meramente aparente.
- 16) Porque a obra de arte é um produto da liberdade humana, a criação artística se orienta por princípios da moralidade.

**8. (UECE)** Leia com atenção a passagem a seguir que expõe parte da crítica feita por Friedrich Nietzsche ao edifício moral construído no ocidente:

“Mas que quer ainda você com ideais mais nobres! Sujeitemo-nos aos fatos: o povo venceu – ou 'os escravos', ou 'a plebe', ou 'o rebanho', ou como quiser chamá-lo se isto aconteceu graças aos judeus, muito bem! Jamais um povo teve missão maior na história universal. 'Os senhores' foram abolidos; a moral do homem comum venceu. A 'redenção' do gênero humano (do jugo dos 'senhores') está bem encaminhada; tudo se judaíza, cristianiza, plebeíza visivelmente (que importam as palavras!)”.

Nietzsche, Friedrich. *Para a genealogia da moral - Prólogo*. Primeira dissertação §9.

Considerando a compreensão de Nietzsche acerca do fundamento moral do ocidente, assinale a afirmação verdadeira.

a) Segundo Nietzsche, a verdade e a moral propostas pelos gregos e pelo cristianismo são instrumentos que os fracos inventaram para submeter e controlar os fortes e instaurar uma moral do rebanho.

b) Em Nietzsche, encontra-se uma defesa ferrenha dos princípios morais elaborados pela filosofia grega clássica platônica e aristotélica que tem a razão como elemento condutor da ação moral.

c) Para Nietzsche, a moralidade instaurada pelo cristianismo foi fundamental na instituição de uma cultura forte, moralmente ancorada na figura poderosa e ativa de Cristo, modelo para o líder.

d) Na perspectiva Nietzscheana, a moral dos senhores e da aristocracia que sempre prevaleceu entre os povos da antiguidade, reforçada pela religião cristã, enfraqueceu o homem tornando-o submisso.

**9. (UEPG)** Conforme o viés filosófico, assinale o que for correto em relação ao conceito de moral.

- 01) Conforme Nietzsche, a moral antinatural é aquela que "castra" o homem e o obriga a negar os valores vitais.
- 02) Nietzsche concorda com a universalidade da moral, proposta por Kant.
- 04) Kant acreditava que era possível desenvolver um sistema moral consistente e particular, utilizando apenas as experiências sensíveis.
- 08) Na teoria moral kantiana, o conceito de "dever" pode também ser compreendido como a necessidade de uma ação por respeito à lei moral.

**10. (ENEM PPL)** Eis o ensinamento de minha doutrina:

“Viva de forma a ter de desejar reviver – é o dever –, pois, em todo caso, você reviverá! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, que obedeça! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio! É a eternidade que está em jogo!”.

NIETZSCHE apud FERRY, L. *Aprender a viver: filosofia para os novos tempos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

O trecho contém uma formulação da doutrina nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da

- a) qualidade de nossa existência pessoal e coletiva.
- b) conveniência do cuidado da saúde física e espiritual.
- c) legitimidade da doutrina pagã da transmigração da alma.
- d) veracidade do postulado cosmológico da perenidade do mundo.
- e) validade de padrões habituais de ação humana ao longo da história.

**11. (UNESP)** Convicção é a crença de estar na posse da verdade absoluta. Essa crença pressupõe que há verdades

absolutas, que foram encontrados métodos perfeitos para chegar a elas e que todo aquele que tem convicções se serve desses métodos perfeitos. Esses três pressupostos demonstram que o homem das convicções está na idade da inocência, e é uma criança, por adulto que seja quanto ao mais. Mas milênios viveram nesses pressupostos infantis, e deles jorraram as mais poderosas fontes de força da humanidade. Se, entretanto, todos aqueles que faziam uma ideia tão alta de sua convicção houvessem dedicado apenas metade de sua força para investigar por que caminho haviam chegado a ela: que aspecto pacífico teria a história da humanidade!

(Nietzsche. *Obras incompletas*, 1991. Adaptado.)

Nesse excerto, Nietzsche

- a) defende o inatismo metafísico contra as teses empiristas sobre o conhecimento.
- b) valoriza a posse da verdade absoluta como meio para a realização da paz.
- c) defende a fé religiosa como alicerce para o pensamento crítico.
- d) identifica a maturidade intelectual com a capacidade de conhecer a verdade absoluta.
- e) valoriza uma postura crítica de autorreflexão, em oposição ao dogmatismo.

**12. (UEG)** Friedrich Nietzsche (1844-1900) é um importante e polêmico pensador contemporâneo, particularmente por sua famosa frase “Deus está morto”. Em que sentido podemos interpretar a proclamação dessa morte?

- a) O Deus que morre é o Deus cristão, mas ainda vive o deus-natureza, no qual o homem encontrará uma justificativa e um consolo para sua existência sem sentido.
- b) Não fomos nós que matamos Deus, ele nos abandonou na medida em que não aceitamos o fato de que essa vida só poderá ser justificada no além, uma vez que o devir não tem finalidade.
- c) O Deus que morre é o deus-mercado, que tudo nivela à condição de mercadoria, entretanto o Deus cristão poderá ainda nos salvar, desde que nos abandonemos à experiência de fé.
- d) A morte de Deus não se refere apenas ao Deus cristão, mas remete à falta de fundamento no conhecimento, na ética, na política e na religião, cabendo ao homem inventar novos valores.
- e) A morte de Deus serve de alerta ao homem de que nada é infinito e eterno, e que o homem e sua existência são momentos fugazes que devem ser vividos intensamente.

**13. (ENEM PPL)** Jamais deixou de haver sangue, martírio e sacrifício, quando o homem sentiu a necessidade de criar em si uma memória; os mais horrendos sacrifícios e penhores, as mais repugnantes mutilações (as castrações, por exemplo), os mais cruéis rituais, tudo isto tem origem naquele instinto que divisou na dor o mais poderoso auxiliar da memória.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

O fragmento evoca uma reflexão sobre a condição humana e a elaboração de um mecanismo distintivo entre homens e animais, marcado pelo(a)

- a) racionalidade científica.
- b) determinismo biológico.
- c) degradação da natureza.
- d) domínio da contingência.
- e) consciência da existência.

**14. (UPE-SSA 2)** Sobre a consciência crítica, considere o texto a seguir:

O homem é corda estendida entre o animal e o Super-homem: uma corda sobre um abismo; perigosa travessia, perigoso caminhar; perigoso olhar para trás, perigoso tremer e parar. O que é de grande valor no homem é ele ser uma ponte e não um fim; o que se pode amar no homem é ele ser uma passagem e um acabamento. Eu só amo aqueles que sabem viver como que se extinguindo, porque são esses os que atravessam de um para outro lado.

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim Falou Zarathustra*. São Paulo, 1999, p. 27.

O filósofo Nietzsche elucida, sobre a consciência crítica e a filosofia, que

- a) o valor da natureza íntima do homem está na pura razão e não na vontade de viver.
- b) a dimensão existencial tem importância e conduz à exaltação da vida e à superação do homem.
- c) a virtude do homem está na superação do existir para alcançar a salvação.
- d) o homem deve renunciar à vida e buscar o sentido do super-homem na transcendência.
- e) a consciência crítica é a supressão da vontade de viver, já que o homem é o Super-homem.

**15. (UNESP)** Jamais um homem fez algo apenas para outros e sem qualquer motivo pessoal. E como poderia fazer algo que fosse sem referência a ele próprio, ou seja, sem uma necessidade interna? Como poderia o ego agir sem ego? Se um homem desejasse ser todo amor como aquele Deus, fazer e querer tudo para os outros e nada para si, isto pressupõe que o outro seja egoísta o bastante para sempre aceitar esse sacrifício, esse viver para ele: de modo que os homens do amor e do sacrifício têm interesse em que continuem existindo os egoístas sem amor e incapazes de sacrifício, e a suprema moralidade, para poder subsistir, teria de requerer a existência da imoralidade, com o que, então, suprimiria a si mesma.

(Friedrich Nietzsche. *Humano, demasiado humano*, 2005. Adaptado.)

A reflexão do filósofo sobre a condição humana apresenta pressupostos

- a) psicológicos, baseados na crítica da inconsistência subjetiva da moral cristã.
- b) cartesianos, baseados na ideia inata da existência de Deus na substância pensante.

- c) estoicistas, exaltadores da apatia emocional como ideal de uma vida sábia.
- d) éticos, defensores de princípios universais para orientar a conduta humana.
- e) metafísicos, uma vez que é alicerçada no mundo inteligível platônico.

## Gabarito:

15: [A]	8: [A]
14: [B]	7: 02 + 04 + 08 = 14
13: [E]	6: 01 + 04 + 08 = 13
12: [D]	5: [D]
11: [E]	4: [E]
10: [A]	3: [E]
9: 01 + 08 = 09	2: [B]
	1: [B]

## Anotações

